

EVASÃO OU EXCLUSÃO ESCOLAR? INVESTIGANDO A PROBLEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Cristina Souza Silva¹; Maria Cleonice Barbosa Braga²;

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [cristinasouza@gmail.com](mailto:cristinasouza@uefs.edu.br)
2. Orientadora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nicebraga08@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado, EJA, exclusão escolar

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de investigações feitas no componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia instituído pela lei CNE/CP nº 02/2002. O mesmo possui uma carga horária geral de 400 horas distribuídas em quatro semestres. Este componente curricular busca formar um professor pesquisador que seja capaz de interpretar o seu ambiente de trabalho (sociedade, escola, sala de aula) como espaços de constantes reflexões e ações, sempre na perspectiva de melhorá-los/as (BRAGA e SANTOS, 2009). Assim sendo, o professor deve conceber a sala de aula como um campo de investigação constante para o exercício de uma prática educacional reflexiva e transformadora.

O presente trabalho emergiu no primeiro período do Estágio Supervisionado e foi sendo alimentado nos estágios subseqüentes. No estágio I, analisei o Projeto Político Pedagógico do colégio investigado e verifiquei que o maior índice de exclusão escolar encontrava-se no turno noturno do ensino fundamental e médio, respectivamente 58,0% e 47,9%. No estágio II, ao observar e co-participar numa turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) constatei, ao folhear a caderneta da turma, que havia mais de quarenta (40) alunos matriculados e que, desse total, dezessete (17) freqüentavam as aulas e apenas dez (10) eram assíduos. No Estágio III, o fenômeno não se mostrou diferente. Ainda na segunda unidade, período em que exerci a regência, a exclusão escolar já atingia mais da metade dos alunos matriculados: dos quarenta e dois (42) alunos registrados na caderneta, apenas dezenove (19) frequentavam as aulas. No estágio IV foram feitas revisões de literaturas sobre a problemática da exclusão escolar, a pesquisa de campo para descobrir os motivos que levaram os alunos da EJA a não permanência na escola e por fim, a sistematização das informações que resultaram neste trabalho.

Foi durante a revisão da literatura, no Estágio IV, que assumi o conceito exclusão escolar em substituição ao de evasão escolar. Isto ocorreu a partir de um processo de reflexão que se deu devido às constantes revisões de literatura. Neste processo, me identifiquei com pesquisas que analisam o fenômeno da exclusão escolar a partir do contexto das macroestruturas, dentre elas destaco o pensamento de Arroyo (2003). Segundo Arroyo (2003) no momento em que falamos em evasão escolar o próprio termo em si sugere que o aluno se evade, desperdiçando, assim, uma oportunidade que lhe era oferecida por motivos pessoais ou familiares. Ou seja, ele é responsável pela própria evasão e, conseqüentemente, pela ignorância e pelos efeitos sociais que esta lhe acarretará ao longo da luta pela sobrevivência. Segundo este autor, o correto seria exclusão da escola, pois este é um termo que vai mais fundo na configuração do problema. O termo “excluído da escola” responsabiliza alguém por essa negação do saber, diferentemente do termo evasão.

A pesquisa teve como objetivo analisar, a partir da perspectiva dos alunos, dos professores e do diretor as causas da exclusão escolar numa turma de EJA de um colégio periférico da rede estadual de ensino do município de Feira de Santana-Ba.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi realizada a partir de um viés qualitativo de análise, tendo em vista sua relevância na descoberta e interpretação do fenômeno que favorece o desenvolvimento de ações transformadoras rumo ao combate do fenômeno observado, a exclusão escolar. Isso, entretanto, não se constituiu em impedimento para a quantificação dos principais dados que fazem parte da investigação. A efetivação da pesquisa teve as seguintes etapas: 1- Construção de diários reflexivos; 2- pesquisa bibliográfica; 3- realização de entrevistas semi-estruturada com alunos excluídos, professores e diretor; e 4- análise e interpretação dos dados.

Dos alunos selecionados, inicialmente optei pela escolha de três (03) homens e três (03) mulheres para que as amostras fossem equiparadas no que se refere à questão de gênero, e até para saber se os motivos que levam os homens a exclusão escolar são os mesmos ou se são semelhantes aos motivos das mulheres. No entanto, dos três homens que contatei dois (02) agendaram e não compareceram por motivo de trabalho. Assim, foram entrevistadas cinco mulheres e um homem.

No que se refere aos professores, a entrevista foi desenvolvida com três deles, das áreas de Geografia, Português e Matemática. A primeira justifica-se pelo fato de ter sido a área de minha formação, a disciplina na qual estagiei. A segunda e a terceira, pelo destaque que alguns alunos deram às mesmas como sendo, em alguns casos, responsáveis pela exclusão.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Síntese das problemáticas apontadas pelos sujeitos das investigações

Cada sujeito possui uma postura que é construída nas suas diversas experiências e relações com e no mundo. Essa postura é que faz com que as pessoas, ao olharem para um mesmo objeto ou fenômeno, tenham sobre ele perspectivas diferentes e/ou semelhantes. O quadro abaixo apresenta as problemáticas da exclusão escolar na perspectivas de alunos, diretor e professores, vejamos:

Causas da exclusão dos alunos	Alunos	Diretor	Profª Geog.	Prof. Mat.	Profª Port.
Cansaço gerado com o dia inteiro de trabalho	X		X		X
Des/interesse pelos estudos		X	X	X	X
Descrença do professor no potencial de aprendizagem de alguns alunos e por isso não se preocupa em oferecer um ensino de qualidade, não se preocupa em ajudar o aluno a superar as dificuldades com a disciplina.	X		X		
Dificuldade com alguma disciplina- alunos apresentam dificuldades de aprendizagem em algumas matérias e por isso não conseguem ter ânimo para seguir os estudos.	X		X		
Dificuldade de leitura e escrita- alunos que não dominam essas competências na maioria das vezes, não acompanham as atividades e por isso acabam desistindo.	X		X		X
Distorção idade- série - os alunos têm entrado cada vez mais cedo na EJA (17-20 anos) e são principalmente esses que apresentam maior abandono aos estudos.		X	X	X	X
Falta de amizade com colegas de turma- o aluno se sente só por não conseguir fazer laços de amizade com os colegas da turma.	X				
Compromissos familiares: cuidar de filhos, esposo, casa	X				
Família- falta de acompanhamento nos estudos dos filhos; problemas com alcoolismo, drogas entre outros; falta de autoridade com os filhos			X	X	X
Dificuldades de transporte e falta de segurança no traslado Casa – escola			X		
Precariedade do ensino noturno- alunos acham a EJA mais fácil, porém não consegue acompanhar os estudos mesmo com o ensino superficial dos conteúdos.					X
Problemas de saúde	X				

Trabalho	X	X	X	X	X
Interesse no passe estudantil e guia de matrícula		X			
Escola como forma de lazer, alunos não assistem as aulas e ficam nos corredores conversando.		X			

Exclusão escolar na perspectiva dos sujeitos investigados

Na perspectiva dos alunos foi apresentada uma série de fatores motivadores da exclusão escolar como podemos observar no quadro acima. A partir da entrevista com os mesmos ficou notório que eles tentam concluir os estudos, mas não conseguem devido às circunstâncias de chegar sempre atrasado nas aulas, da preocupação com os filhos e marido deixados em casa (no caso das mulheres) cansaço do dia inteiro de trabalho, problemas de saúde, dificuldades com leitura e escrita, problemas com algum professor entre outros. Dos pesquisados 83% apresentaram mais de três desistências, sem contar o período em que eram mais jovens. Nesse período, 83% foram vítimas do trabalho infantil e 17% enfrentaram gravidez na adolescência.

Mesmo frente à trajetória de dificuldades apresentadas pelos entrevistados, 83% deles se mostraram interessados em retomar os estudos. Esse interesse é justificado por eles com a seguinte expressão: “estudar é tudo!”. Esse “Tudo” significa, para eles, a única chance para se incluírem socialmente, para conquistarem um bom emprego, o que traria, em tese, boa moradia, direito à saúde, educação de qualidade para os filhos, lazer entre tantas outras coisas que dependem do fator econômico.

Já na perspectiva do diretor vimos que a causa da exclusão escolar perpassa por fatores como a aquisição do passe estudantil, interesse na guia de matrícula que dá ao aluno o título de estudante, a escola como uma forma de lazer principalmente os mais novos, falta de esforço, além do fator trabalho. Assim, percebemos que a análise do diretor se distancia da análise dos estudantes, exceto quando se refere ao fator trabalho. Quando o diretor aponta para a escola como espaço de “lazer” dos estudantes e, conseqüentemente, o desinteresse pelos estudos passo então a concordar com o que aponta Snyders (apud CALDART, 1988, p.81):

Estou persuadido de que se muitos dos alunos não são hoje felizes na escola, não é por razões de método, mas porque o que lhes querem ensinar não os toca profundamente, porque não lhe falam de alguns dos problemas essenciais pelos quais os homens se apaixonam e até se matam; e, assim, nos seus estudos não se encontram e não encontram as suas inquietudes e esperanças [...].

Tenho a impressão de que inconscientemente os alunos de nossa escola estão se mobilizando para dizer à sociedade que a escola precisa ser reformulada para além do plano teórico. Em nenhum momento os alunos disseram que vêm a escola como espaço de lazer nem tão pouco que tem interesse apenas na guia de matrícula.

Os alunos não enxergam apenas a aquisição do passe como causa de sua exclusão escolar porque neles está profundamente enraizados o seu contexto de vida marcado pelas dificuldades e necessidade de trabalhar para manter seu sustento e, muitas vezes, o da família. A demonstração de insatisfação com a escola, bem como a exclusão de tantos alunos, faz-nos repensar a escola que temos e lutar por outra pensada para classe subalterna, capaz de atender aos seus desejos e necessidades alimentando suas inquietudes enchendo-os de esperança.

Diversos são os fatores destacados por professores das diferentes áreas como motivadores da exclusão escolar dos alunos. Alguns se aproximaram de causas semelhantes ao que foi apresentado pelos alunos; outros, dos motivos destacados pelo diretor. Ou seja, alguns professores parecem enxergar o fenômeno pesquisado a partir de uma visão simplista e ingênua, culpando o aluno por todas as deficiências do processo de aprendizagem e pela própria exclusão; outros assumem uma análise mais crítica considerando a problemática como

resultante de fatores intra e extra-escolares. Ou seja, percebem a escola, as aulas e a relação professor – aluno como motivadores do desinteresse desses últimos; mas também apontam questões ligadas ao contexto familiar, econômico e até social. Entretanto, nenhum professor se mostrou insatisfeito com a escola que temos, nem tão pouco com a transformação da mesma. Suas explicações acerca da exclusão escolar acabam inocentando os verdadeiros culpados por um modelo de escola em decadência. O fato de todos os sujeitos investigados apontarem o trabalho como causa da exclusão escolar, remete a uma reflexão feita por Arroyo (2003). Segundo este autor, para que possamos avançar no equacionamento de velhos problemas ligados a escola, a exemplo da exclusão escolar, não podemos deixar de perceber que o trabalho e a condição de trabalhador dos alunos das classes subalternas vêm os distanciados da escola.

CONCLUSÕES

O Estágio Supervisionado em Geografia ajudou a desenvolver um olhar investigativo e a perceber a necessidade de reflexão sobre a prática a partir da apropriação de teorias como marco para a compreensão e melhoria da prática de ensino, do modelo de escola proposto pelas classes dominantes às classes subalternas e a ter um olhar crítico sobre as diferentes situações encontradas em sala de aula, que, na maioria das vezes, não estão dissociadas de um modelo de sociedade, a exemplo da exclusão escolar.

Dentre os diversos fatores apresentados pelos sujeitos da pesquisa percebe-se que o fator econômico está subjacente na explicação de quase todos os demais fatores, haja vista que contribui ou mesmo determina a exclusão do aluno não só da escola como de uma série de outros direitos básicos, como saúde, lazer, habitação entre tantos outros. Pensar em combater o fracasso escolar é pensar, paralelamente, na transformação da organização política e social do país, bem como no combate da proposta hegemônica de educação oferecida à classe pobre, principalmente aquela com distorção de idade / série. Normalmente, o que se vem observando, são projetos com fins paliativos, que não têm garantido com eficiência o direito a uma educação transformadora à classe subalterna.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. A escola possível é possível? In: _____ (org.). **Da escola carente à escola possível**. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 11-51.
- BRAGA, Maria Cleonice Barbosa; SANTOS, Francisco de Assis. Estágio, Pesquisa e Produção de Conhecimentos na Formação Inicial do Docente em Geografia. In: VIII COLÓQUIO NACIONAL E I INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO: As redes científicas e o desenvolvimento da pesquisa - perspectivas multidisciplinares: **Anais...** Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2009. p.1 à 13.
- CALDART, Roseli Salete. Sobre a função social da escola. **Fórum Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 12, n. 3, p. 61-84, jul./set. 1988.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.